

## (Re)conectando as pessoas e a biblioteca escolar em tempos de pandemia

*A memória do passado não redimiu o futuro, pois ele insistia em acreditar. (Gabriel Garcia Márquez).*

Lizandra Brasil Estabel  
Graduada em Biblioteconomia  
Doutora em Informática na Educação  
Professora do Mestrado Profissional em Informática na Educação e do  
PPPG em Educação em Ciências – PPGRC UFRGS  
liz.estabel@gmail.com

Eliane Lourdes da Silva Moro  
Graduada em Biblioteconomia e Documentação  
Doutora em Educação  
Professora do DCI – FABICO - UFRGS  
elianemoro23@gmail.com

Laura Valladares de Oliveira Soares  
Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências  
laurinhavalladaresbr@gmail.com

### *Resumo*

Este estudo é um relato de caso das participações dos bibliotecários de diferentes estados do Brasil no âmbito do Curso de Extensão Conexões de Leitura na Biblioteca Escolar, realizado na modalidade de EAD, mediada por computador. No contexto de curso e de percurso e as interações vivenciadas nas atividades realizadas inspirou a ideia e a iniciativa de coletar os discursos, as falas, as expressões e as percepções dos participantes, refletindo em momentos de emoção, de laços de afeto, de abraços virtuais substituindo a ausência do toque, de aproximação pelas tecnologias, suprimindo distâncias geográficas em tempos de isolamento, de medo, de ameaça, da perda da liberdade, do luto, entre outros sentimentos. Ao utilizar aspectos da análise do discurso (re)significou as participações de grande parte dos sujeitos que expressaram nas suas vozes o quanto a pandemia tem impacto na vida das pessoas e nas ações que realizam na biblioteca escolar. É necessário o protagonismo dos bibliotecários nesses tempos de pandemia para que as portas das bibliotecas permaneçam abertas, para além do espaço físico, propiciando a mediação, a interação, o uso das ferramentas tecnológicas, a acessibilidade e o compartilhamento entre as pessoas.

*Palavras-chave:* Biblioteca Escolar. Interação. Pandemia. Educação Aberta e a Distância.

---

## (Re)Connecting people and the school library in time of pandemic

### Abstract

This study is a case report of the participation of librarians from different states in Brazil within the scope of the Reading Connections Extension Course at the School Library, conducted in the distance mode, mediated by computer. In the context of the course and course and the interactions experienced in the activities carried out, inspired the idea and the initiative to collect the speeches, words, expressions and perceptions of the participants, reflecting in moments of emotion, bonds of affection, virtual hugs replacing the absence of touch, of approximation by technologies, suppressing geographical distances in times of isolation, fear, threat, loss of freedom, mourning, among other feelings. By using aspects of discourse analysis reframe the participation of most of the subjects who expressed in their voices how much the pandemic has an impact on people's lives and on the actions they take in the school library. The role of librarians in these pandemic times is necessary for library doors to remain open, beyond the physical space, providing mediation, interaction, the use of technological tools, accessibility and sharing among people.

*Key-words:* School Library. Interaction. Pandemic. Open and Distance Education.

### 1 INTRODUÇÃO

No último dia do ano de 2019 a Organização Mundial de Saúde (OMS) recebeu do governo chinês informações sobre casos de pneumonia de etiologia desconhecida detectados na cidade de Wuhan (OMS, 2020) e, quarenta dias após receber este comunicado, a OMS decretou o COVID-19 como uma pandemia. Existem registros de pelo menos três novos coronavírus desde 2002 como: “[...] Sars (que causa síndrome respiratória aguda grave), Mers (síndrome respiratória do Oriente Médio) em 2012 e COVID em 2019” (DOMINGUEZ, 2020, *on-line*).

Nesse contexto, muitas atividades foram suspensas, ações deixaram de ocorrer, a incerteza, o medo e as dúvidas encontraram morada na vida das pessoas e o país sofre com a perda de mais de cem mil brasileiros. A ausência da liberdade, o imprevisível, o medo, a impossibilidade de interagir com o outro presencialmente, a ausência do toque e o luto causam angústia, sofrimento e provocam ansiedade, depressão. As relações familiares e de trabalho se modificaram neste contexto e as tecnologias passaram a ser, praticamente, a única forma de mediar a interação entre as pessoas. Por outro lado, são nesses momentos de dor e de sofrimento que as pessoas buscam alternativas mobilizadoras para reagirem, para buscarem o equilíbrio e se reconectarem, em ato de resiliência e até de sobrevivência.

No tempo em que as escolas suspenderam suas aulas, a Universidade interrompe as suas atividades, servidores passam a atuar em trabalho remoto, é preciso criar novas situações e oportunidades para as pessoas. Surge assim a proposta de realização de um Curso de Extensão que abordasse a temática da biblioteca escolar, da leitura e reconectasse bibliotecários, técnicos em Biblioteconomia, alunos do Técnico e de Biblioteconomia, professores e pessoas da comunidade. O público alvo, residem nos mais diversos locais do país, atuando de forma remota, dentro de suas casas, para discutirem temas de grande importância para a revitalização da biblioteca escolar, para

a mediação da leitura, para o combate à desinformação e para repensar as ações e possibilidades da atuação profissional e do atendimento ao público em todos os tempos, seja na pandemia ou no pós-pandemia, seja em tempos menos turbulentos.

A realização do Curso de Extensão Conexões de Leitura na Biblioteca Escolar envolveu diretamente coordenação, ministrantes e participantes, de maneira tão intensa e participativa, que surgiu a ideia de (re)significar as participações por meio de um relato de caso, utilizando aspectos da análise do discurso, com grande parte dos sujeitos que expressaram suas vozes. Diante do exposto, este relato apresenta uma análise das interações realizadas em tempos de pandemia. Os dados coletados ao longo do Curso e após a sua realização refletem o quanto a pandemia tem impacto na vida das pessoas e nas ações que realizam.

A proposta para este estudo foi perceber no discurso dos participantes, momentos de fala sobre estes tempos, sentimentos, a relação com as pessoas, com a família e o enfrentamento das mudanças que se fizeram necessárias nas suas vidas, no contexto familiar e profissional. Na análise do discurso pode-se perceber que no uso do chat (ferramenta síncrona), em fóruns ou na avaliação final e autoavaliação, emergiram sentimentos e situações que são influenciadas pelo contexto da pandemia e do isolamento social.

O nosso lugar de fala como autoras, ao vivenciar esta dicotomia de sentimentos conflitantes, foi o da escolha de romper com a paralisia do medo e buscar alternativas de mudança e reequilíbrio como a realização do Curso na modalidade EAD e deste estudo, para que os registros deste tempo sejam compartilhados com outros e possam ser uma alternativa de ações e realizações, mesmo em tempos de pandemia.

## **2 O BIBLIOTECÁRIO, OS DESAFIOS A SEREM ENFRENTADOS E AS POSSIBILIDADES EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Desde que a OMS decretou o COVID-19 como uma pandemia, o mundo e a vida das pessoas sofreram significativas transformações e de grande impacto. Gonçalves, Oliveira e Pinheiro (2020) na pesquisa realizada tem como *focus* os desafios enfrentados pelas pessoas neste período de pandemia: perda da liberdade, controle e previsibilidade, muitas incertezas e impacto na saúde mental; ameaça e medo, relacionado à preocupação de ser infectado e infectar terceiros, bem como, as consequências das perdas econômicas e efeitos do isolamento social; dinâmicas sociais, sobre as relações intrapessoais que podem ter efeitos positivos ou negativos dependendo de como se configuram e se estabelecem no ambiente familiar; luto, a perda, a tristeza e a dor e o toque, devido a privação da proximidade física de familiares, amigos e pessoas de convivência. As autoras apresentam na pesquisa, como efeitos deste período de pandemia em relação à saúde mental, o aumento da prevalência de sintomas como depressão e ansiedade. No entanto, afirmam que o ser humano é capaz de buscar alternativas em momentos de sofrimento e dor e constituir uma força motriz para algo melhor, provocando mudanças e o reequilíbrio.

O ser humano é fascinante nas suas capacidades e até nas suas limitações. Desde há séculos que a capacidade de transformar a adversidade numa conquista e crescimento pessoal tem sido alvo do interesse da arte, da filosofia, da espiritualidade e, mais recentemente, da comunidade científica. Mas, como pode o

sofrimento ser catalisador de mudanças de vida positivas e crescimento pessoal? Como poderá uma pandemia e todos os seus efeitos devastadores constituir uma força motriz para algo melhor? Será possível a coexistência do sofrimento e da perturbação com o crescimento e o reequilíbrio? Se sim, como? A ciência defende que são precisamente as características disruptivas do acontecimento (neste caso, a pandemia) que o tornam simultaneamente desencadeador de uma crise e potencialmente desencadeador de processos de crescimento pessoal, dos quais emerge uma nova matriz cognitiva, emocional, comportamental e existencial, capaz de dar um novo sentido ao mundo e às experiências. É precisamente a crise e o sofrimento que provocam um “abalo sísmico” nas estruturas cognitivas que regem o funcionamento psicológico e a compreensão do mundo. Introduce-se, assim, uma maior flexibilidade psicológica e uma oportunidade para buscar novas significações para todas as transformações que estão a ser vivenciadas. Neste esforço de lidar com a experiência e de criar um novo referencial, mais complexo e adaptativo, o ser humano encontra muitas vezes, através do sofrimento, resposta para as questões mais importantes da vida: como quero realmente ser depois de tudo isto? que tipo e modos de relacionamento quero privilegiar? que filosofia e estilos de vida quero adotar ora em diante? qual é o verdadeiro propósito que quero dar à minha vida? É da resposta a estas questões que poderá emergir um novo sentido de identidade e de conectividade consigo, com o outro, com o ambiente e com o mundo (GONÇALVES; OLIVEIRA; PINHEIRO, 2020, p.155).

Ao lidar com os processos disruptivos e buscar o reequilíbrio e a possibilidade de crescimento pessoal surgem novos modos de se relacionar, de se conectar com as pessoas e com o mundo. Esta necessidade de conectividade, de relacionar-se, de minimizar os efeitos da crise, podem se efetivar através do uso das tecnologias como mediadoras para a interação e como ferramenta de aproximação com o outro.

Num mundo digital, o isolamento social pode ser minimizado pelo aumento de contactos através de meios digitais (e.g., WhatsApp, Skype, Zoom), que, em muitos casos, se intensificaram por comparação com o período pré-pandemia. Nesse sentido, apesar da distância física, algumas relações podem ser fortalecidas, aumentando-se a cumplicidade e proximidade emocionais, mesmo na ausência de contacto físico. Simultaneamente, tal poderá ter resultado numa melhoria de competências no uso de tecnologias, por exemplo em pessoas mais velhas que passaram a depender destes meios para se sentirem mais próximas dos seus entes queridos (GONÇALVES; OLIVEIRA; PINHEIRO, 2020, p.153).

Conforme Souza, Almeida e Baracho (2015, p.169) as “[...] redes sociais romperam limites geográficos de conectividade; a nova explosão de informações rompeu com a possibilidade do tratamento individual e intelectual aos registros”. Desta forma, as transformações da sociedade da informação e da sociedade do conhecimento e o estabelecimento de um cenário no qual se reconhece a incessante necessidade de

informação, são desenvolvidos “[...] mecanismos que aprimorem e facilitem a recuperação, o acesso e o uso da informação, independentemente de seu suporte, forma, tamanho e linguagem” (SANTOS; MEDEIROS, 2012, n. p.). Estas transformações geraram o impacto da expansão no uso das tecnologias, consolidação das redes sociais e consequentemente aumento informacional expressivo.

O bibliotecário possui conhecimentos e habilidades necessárias para proporcionar o acesso à informação, bem como para atender às demandas informacionais das pessoas, desde à criança ao idoso. Segundo as Diretrizes da IFLA/UNESCO para Bibliotecas Escolares (2006, p.12)

O bibliotecário está envolvido na programação para o desenvolvimento curricular, em colaboração com os gestores da escola, os administradores e os professores. Ele tem o conhecimento e as competências relacionados com o fornecimento da informação e a resolução de problemas de informação, bem como a perícia na utilização de todas as fontes, impressas e electrónicas. O seu conhecimento, as suas competências e a sua perícia vão ao encontro das necessidades de uma comunidade escolar específica. Para além disso, ele deve conduzir campanhas de leitura e a promoção da literatura, dos media e da cultura para crianças.

Estabel e Moro (2005, p.8), afirmam que “[...] o papel do bibliotecário é o de mediador entre a leitura, a informação e o leitor. Este profissional, além de orientar o usuário no uso dos suportes informacionais, deve ser um promotor de leitura e, além de tudo, um bibliotecário educador”. O bibliotecário educador é comprometido com o desenvolvimento cultural, educacional e informacional dos alunos, professores, funcionários e da comunidade interna e externa da escola, considerados o público da biblioteca escolar, visto que através de suas habilidades e das ações realizadas, será o mediador mesmo durante o período da pandemia, com ações realizadas na modalidade à distância ou de forma remota, utilizando as tecnologias para possibilitar o acesso, o uso e a produção da informação resultando na aprendizagem e na construção de conhecimento para a comunidade escolar.

Neste período de pandemia, entidades representativas da Biblioteconomia promovem ações para auxiliar os profissionais que atuam nas diferentes tipologias de bibliotecas do país e do mundo. A *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA), em seu site, desenvolveu uma página com foco sobre COVID-19 e o campo Biblioteca Global e recebe atualizações diariamente. Em seu ambiente digital a IFLA disponibiliza conteúdos para a compreensão da doença, o fechamento e o gerenciamento de bibliotecas, trabalhos remotos, métodos para abertura segura, além de ações de centros informacionais pelo mundo. Além disso, a IFLA também reúne ações inovadoras nas bibliotecas no período da pandemia. O objetivo consiste em:

[...] ajudar a compartilhar histórias de melhores práticas, inovação e experiências desafiadoras, a Seção de Serviços de Bibliotecas da IFLA para Populações Multiculturais concentrará grande parte da próxima edição de seu boletim sobre o impacto do COVID-19 em bibliotecas que trabalham com comunidades multiculturais (FINEGAN, 2020, *online*, tradução nossa).

No Brasil ações semelhantes também estão sendo realizadas pelas entidades representativas da Biblioteconomia. A Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB) desenvolveu um guia colaborativo com informações para quarentena com fontes fidedignas e checadas por eles. Além de fontes sobre a COVID-19 e bases de dados científicas, o guia apresenta categorias como: filmes; cursos gerais; cursos para bibliotecários(as); para a saúde mental; para a saúde física; para auxiliar seus empreendimentos, promovendo a troca de informações visando tanto o público específico como o usuário em geral. O Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) emitiu o documento “Sobre a Pandemia COVID-19 e as Bibliotecas” realizando consultas aos Protocolos de Pandemia COVID-19 junto à OMS, Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), IFLA (COVID-19 y el Sector Bibliotecario Global), Ministério da Saúde (MS), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), dentre outras instituições, além de diretrizes, orientações, recomendações elaboradas por várias instituições bibliotecárias de países como Austrália, Geórgia, Portugal, Brasil, dentre outros. Também no âmbito brasileiro, o IBICT, publicou o documento “A COVID-19 e o Setor de Bibliotecas em Termos Mundiais”, tendo como base informações da IFLA que organizou informações de bibliotecas do mundo inteiro e orientações para as instituições neste tempo de pandemia do coronavírus.

No entanto, é preciso também que o bibliotecário tenha a oportunidade de se qualificar, atualizar e construir parcerias para que as ações se efetivem, com competência, seja em tempos de pandemia ou no pós-pandemia.

### **3 O CURSO CONEXÕES DE LEITURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR: AÇÃO DE EXTENSÃO NA MODALIDADE EAD**

As bibliotecas escolares, desde maio de 2010, possuem uma legislação específica para seu funcionamento nas instituições públicas e privadas. A necessidade de atualização no âmbito da biblioteca escolar e o contexto atual da pandemia do COVID-19 em situação de isolamento social, bem como a escassez de produção/publicação bibliográfica e eletrônica sobre tema e fontes de informação específicas e especializadas, tornaram relevante a proposta da oferta do Curso de Extensão Conexões de Leitura na Biblioteca Escolar, na modalidade de Educação Aberta e a Distância (EAD), oportunizando que pessoas de lugares geograficamente distantes tenham a possibilidade de atualizar-se acadêmica e profissionalmente. A relevância se encontra na oportunidade de capacitação para as competências na atuação profissional com a oferta de serviços de qualidade na gestão da biblioteca e na mediação de leitura, inclusive em tempos de pandemia.

O Curso se realizou no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle que possibilita a interação entre as pessoas, o compartilhamento dos conteúdos ministrados e caracteriza-se como espaço de construção coletiva entre os participantes e ministrantes. Este Curso é uma realização do Grupo de Pesquisa LEIA: Leitura, Informação e Acessibilidade [suprimida a identificação da Instituição para avaliação do artigo], juntamente com a Comissão de Bibliotecas Escolares e Públicas (CBEP) do Conselho Federal de Biblioteconomia, na oferta em período de isolamento social, oportunizando aos alunos, profissionais que atuam em bibliotecas escolares e pessoas

da comunidade, a atualização no tema e a interação entre todos os participantes, compartilhando experiências e construindo conhecimentos.

Como objetivos do Curso podem-se destacar: oportunizar estudos teórico-práticos no âmbito da biblioteca escolar; estimular o interesse para o futuro profissional atuar em biblioteca escolar; oportunizar experiências no uso de recursos e serviços de EAD, via internet, nas bibliotecas escolares; capacitar os participantes no uso de recursos das mídias na biblioteca escolar; propiciar novos conhecimentos na organização e gestão dos serviços de biblioteca escolar; promover a dinâmica do desenvolvimento de atividades de inter-relacionamento de biblioteca x escola; orientar para seleção, acesso, uso e produção de mídias para disseminação da informação digital como processo educativo; oportunizar aos participantes, experiências de aprendizagem através de EAD, trabalhando de forma compartilhada e cooperativamente com professores e colegas em tempos de pandemia e isolamento social.

Em relação à metodologia de ensino, foram previstas estratégias e atividades de aprendizagem e a publicação na plataforma do Curso, AVA Moodle, atividades previstas para cada módulo. A produção dos conteúdos e dos materiais de leitura obrigatória e leituras complementares, tutoriais, quiz, vídeo aulas, fóruns, atividades e wiki são de autoria da coordenação e dos ministrantes do Curso resguardando os direitos autorais.

O Curso aconteceu no período de 11 de maio a 03 de julho do ano corrente, dividido em 8 módulos, com duração de 1 semana cada módulo, totalizando 80h. As atividades foram ministradas no AVA Moodle, na modalidade síncrona, em tempo real com realização de chats semanais e assíncrona. O Curso desenvolveu o seguinte Conteúdo Programático:

**Módulo 1:** introdução a EAD e seus protagonistas.

**Módulo 2:** conceitos, objetivos e funções da biblioteca escolar.

**Módulo 3:** legislação da biblioteca escolar. Sistema CFB/CRB e a biblioteca escolar.

**Módulo 4:** gestão e organização da biblioteca escolar.

**Módulo 5:** mediação de leitura na biblioteca escolar.

**Módulo 6:** pedagogias da mídia, infância, leitura e internet no cenário da biblioteca. Alfabetização Midiática e Informacional (AMI).

**Módulo 7:** a internet, as fake news e a biblioteca escolar: o acesso, o uso e a produção da informação.

**Módulo 8:** avaliação final e autoavaliação.

As atividades publicadas pelos participantes foram orientadas e acompanhadas pelos professores, ao longo do Curso, visando a qualidade da aprendizagem e da qualificação de todos.

A criação da identidade visual do Curso e o logotipo (Figura 1) enfatizou a importância de conectar e (re)conectar as pessoas em período de isolamento social. Conexões é uma palavra que tem significado como ligação, união, vínculo, termos tão necessários para a ruptura do isolamento. Na imagem, os protagonistas: as pessoas (os profissionais que atuam na biblioteca e o público beneficiado a partir da atuação deste profissional); a biblioteca representada pelo acervo; a informação, a chave para a inclusão social e para a tomada de decisões, e as tecnologias como mediadoras. Além disso, existem as linhas que interligam os protagonistas formando uma rede conectada,

que une estes pontos, formando nós e criando vínculos entre as pessoas que vivem em diferentes regiões brasileiras.

**Figura 1-** Logotipo do Curso Conexões de Leitura na Biblioteca Escolar

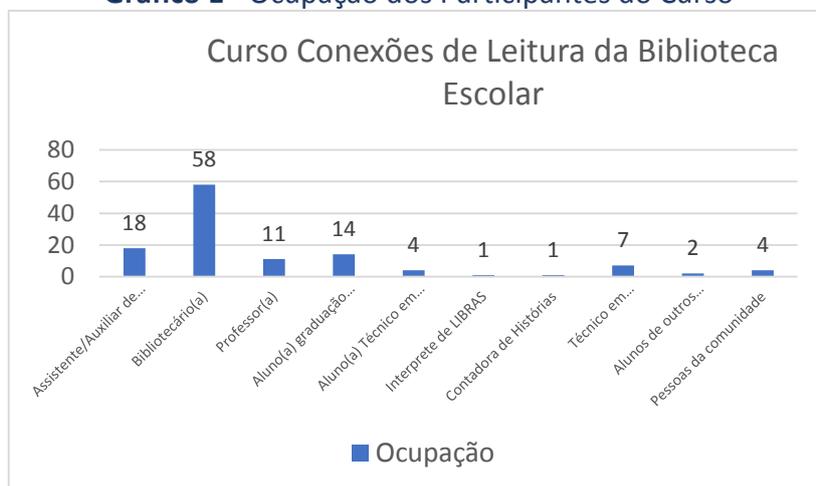


Fonte: Welter (2020).

Inicialmente a oferta era de 80 vagas, mas no primeiro dia de inscrições, pela grande procura, foram esgotadas rapidamente e a Coordenação ampliou para 120 (cento e vinte) vagas, esgotadas em apenas três minutos. Os inscritos residem em diversos Estados do país, dentre eles, Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Ceará, Maranhão, Santa Catarina e Distrito Federal.

Quanto à ocupação dos participantes, verifica-se a diversidade apresentada no Gráfico 1.

**Gráfico 1 - Ocupação dos Participantes do Curso**



Fonte: Estabel, 2020.

A intensa procura pela participação no Curso e o grande número de pessoas que não conseguiram vaga, levou a coordenação a reeditar a oferta de uma nova oportunidade, com a realização da segunda edição.

#### 4 A CONEXÃO E O SENTIDO DAS FALAS NO DISCURSO DOS PARTICIPANTES

O contexto de curso e de percurso e as interações vivenciadas nas atividades realizadas inspirou a ideia e a iniciativa de coletar os discursos, as falas, as expressões e

as percepções dos participantes, refletindo em momentos de emoção, de laços de afeto, de abraços virtuais substituindo a ausência do toque, de aproximação pelas tecnologias suprimindo distâncias geográficas em tempos de isolamento, de medo, de ameaça, da perda da liberdade, do luto, entre outros sentimentos. As autoras sentiram a necessidade de registrar esse contexto, trazendo os bibliotecários como sujeitos, para significar o curso e seu percurso, construindo o relato com perspectiva da Análise do Discurso (AD).

A Análise de Discurso, como seu próprio nome indica, não trata da língua, não trata da gramática, embora todas essas coisas lhe interessem. Ela trata do discurso. E a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a ideia de curso, de percurso, de correr por, de movimento. O discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando (ORLANDI, 2007, p. 15).

A seleção das falas ocorreu a partir das interações dos bibliotecários com os demais participantes, no AVA Moodle, tanto na participação do chat, ferramenta síncrona, quanto na realização das atividades e nos registros realizados na avaliação final e autoavaliação. Foram selecionadas todas as interações que abordavam a temática relacionada ao período de pandemia, suas implicações e soluções.

Com base nos dados coletados, por meio da participação dos sujeitos no Curso, teve início a análise dos dados estabelecidas duas categorias, de acordo com a pesquisa de Gonçalves, Oliveira e Pinheiro (2020) sobre os aspectos psicológicos e emocionais enfrentados pelas pessoas em tempos de pandemia:

**Categoria 1: desafios a serem enfrentados.** Subcategorias: perda da liberdade, controle e previsibilidade; ameaça e medo; dinâmicas sociais; luto e toque.

**Categoria 2: capacidade de transformação na adversidade.** Subcategorias: mudanças de vida positivas e crescimento pessoal [e profissional]. Sobre o crescimento pessoal, acrescentou-se as relações profissionais e de trabalho, pelas características deste estudo de caso e dos sujeitos, bem como, por considerar que a inclusão no mundo do trabalho influencia o crescimento pessoal.

As categorias construídas possibilitam (re)conectar o discurso dos sujeitos bibliotecários ao escutá-los e dar voz a estes protagonistas que através das suas ações poderão revitalizar a biblioteca e fazê-la presente junto à comunidade escolar.

## **5 A (RE)CONEXÃO NO DISCURSO DOS SUJEITOS BIBLIOTECÁRIOS**

A análise dos dados coletados, a partir da observação e da interação realizada com os sujeitos durante a realização do Curso, ancorado na AD e nas duas categorias estabelecidas, possibilitou melhor compreensão e percepção do discurso dos sujeitos, conectando e reconectando suas falas, transformando a palavra em movimento impregnada de sentidos.

## 5.1 ANÁLISE DO DISCURSO NAS INTERAÇÕES DOS SUJEITOS COM ÊNFASE NOS DESAFIOS A SEREM ENFRENTADOS EM TEMPOS DE PANDEMIA E NA CAPACIDADE DE TRANSFORMAÇÃO NA ADVERSIDADE

A **Categoria 1** foi estabelecida com o objetivo de verificar como os sujeitos enfrentam cada desafio e de que forma foi compartilhado com grupo. Na subcategoria **perda da liberdade, controle e previsibilidade** pode-se perceber no discurso de ASF que o Curso foi o primeiro movimento voluntário do participante em tempos de pandemia e que as atividades propostas o mantiveram ocupado e refletindo sobre “coisas novas” e que geraram aprendizagem. LMBM apresenta um quadro que tem sido a realidade das pessoas que estão trabalhando de forma remota, como a necessidade de conciliar o trabalho e a rotina da casa. Também faz referências ao volume maior de atividades tendo em vista que o isolamento social leva a assumir compromissos no ambiente familiar a mais do que antes era realizado, já que agora todo o período de ausência da casa e a convivência com as pessoas que ocorria no ambiente de trabalho passou a ser parte do ambiente domiciliar. Outro fator é a impossibilidade de contar com a ajuda de outras pessoas de forma presencial, como cuidadores, diaristas, entre outros, aumentando as demandas e muitas vezes gerando desconforto e ansiedade. Nos discursos de RRCB, ECV e GSR, as palavras e expressões: “dilemas muito complexos”, stress, “suportar os dias”, abatida, “obriga a nos reinventarmos”, reforçam os estudos apresentados em relação ao sofrimento e à ansiedade resultantes do isolamento social e dos tempos de pandemia (Quadro1).

**Quadro 1-** Subcategoria perda da liberdade, controle e previsibilidade

Categoria 1: <b>desafios a serem enfrentados</b>	Subcategoria: <b>perda da liberdade, controle e previsibilidade.</b>
<i>O curso foi pra mim uma espécie de tempo para me adaptar a real situação de isolamento social. Foi o primeiro encontro voluntário que tive em relação aos acontecimentos da pandemia. As tarefas me mantiveram ocupado quando tudo era muito duvidoso, então pude refletir e aprender coisas novas, mesmo que fossem sobre um ambiente onde estou acostumado a transitar. Com certeza foi tudo muito rico. (ASF).</i>	
<i>Confesso que não foi uma tarefa fácil, porque tive que dar conta de um volume de atividades superior ao tempo normal, antes da pandemia. Conciliar trabalho na modalidade home office, leitura dos textos, elaboração de atividades, participação em chats, dentre outras e dar conta das atividades domésticas é muito cansativo. Mas confesso que foi muito bom o resultado, apesar de estarmos vivendo um momento muito triste, muitas mortes, isolamento social, ausência de políticas públicas em defesa dos indivíduos acometidos pela COVID, em defesa à vida, crise na saúde, na educação. (LMBM).</i>	
<i>Seria um erro dizer que participar do curso nesses tempos foi “fácil”. Uma pandemia nos traz novos desafios e dilemas muito complexos. Contudo, consegui administrar melhor o tempo. Foi uma experiência produtiva e importante para não deixar de se atualizar durante o isolamento. (RRCB).</i>	
<i>Em tempos de pandemia acredito que a biblioteca tem muito dever como ambiente cultural, pois nesse momento de tanto stress coletivo todos precisamos do entretenimento para suportar os dias. Os livros são ótimos companheiros no isolamento social. (ECV).</i>	
<i>Quanto bibliotecários fazem do limão uma limonada. Quando iniciou a pandemia fiquei um pouco abatida [...]. Mesmo quando estamos exercendo todas essas funções vem a pandemia e nos obriga a nos reinventarmos. (GSR).</i>	

A subcategoria **ameaça e medo** são sentimentos potencializados neste período. Foram várias as referências sobre estes dois aspectos: ACDS coloca que a mente já está “um pouco bagunçada” e FSS se referiu ao desânimo e a ansiedade. JBN fez um desabafo trazendo a dificuldade de adaptação, o misto de emoções, a “ameaça” deste vírus, as dificuldades econômicas, a necessidade de administrar sentimentos e finaliza com a seguinte frase: “Uma experiência nova, com certeza”!. HMNM fala que é preciso uma mediação com afeto, com cuidado, pois as pessoas estão sofrendo, tristes, com medo. E RS reflete sobre as relações familiares e o quanto é difícil lidar com a nova rotina: “os pais estão perdidos”, quase “pirando e sem paciência com os filhos”. É possível verificar que o Curso foi além do que estava proposto em relação aos conteúdos, pois transformou-se em um ambiente de trocas e compartilhamentos, para além dos temas relacionados à atuação profissional. Emergiram sentimentos e as pessoas sentiram-se acolhidas e com liberdade de se expressarem. Quando se discute que vive-se um tempo de perda da liberdade, este ambiente do Curso que foi compartilhado possibilitou que se efetivasse o direito da expressão, de forma que o ser social e interativo compartilhou com seus pares de forma acolhedora e sensível (Quadro 2).

**Quadro 2 - Subcategoria ameaça e medo**

Categoria 1: <b>desafios a serem enfrentados</b>	Subcategoria: <b>ameaça e medo</b>
	<i>EAD exige maior concentração e disciplina e, em tempos de isolamento essa disciplina precisa dobrar, ainda mais porque a mente já está um pouco bagunçada, mas o chat semanal fez toda a diferença para dar ânimo e criar uma ansiedade positiva. (ACDS)</i>
	<i>Foi bom, porque além do aprendizado proporcionado pelo curso foi uma distração para mim que estou em isolamento social desde o dia 14/03. Houve alguns momentos que senti desânimo em executar as tarefas, devido a ansiedade, mas de um modo geral pude aproveitar bem o curso. (FSS).</i>
	<i>Confesso que não foi tão simples assim, afinal é uma adaptação e superação diária conviver com este isolamento e tudo de novo que está proporcionando. É um misto de emoções todos os dias e temos que nos adaptar a essa nova rotina de vida. Ficar em casa é o menor dos problemas, na minha opinião, o mais complicado é lidar com os acontecimentos, com atendimentos a distância aos estudantes da escola, com a “ameaça” deste vírus cada vez mais perto, com aumento de casos, com as dificuldades financeiras das famílias próximas, enfim... administrar tudo isto, juntamente com tentar manter o foco para realizar as leituras e pesquisas pertinentes ao curso. Uma experiência nova, com certeza! (JBN).</i>
	<i>A mediação nestes tempos sombrios, deve ser feita de forma afetuosa, com afetividade, com cuidado, pois os indivíduos estão muito sensíveis. Com um mix de sentimentos, como medos, saudades, melancolia, tristezas, e outros mais. (HMNM).</i>
	<i>Prof.ª Liz, me preocupa os pais não terem tempo para essas mediações no dia de hoje. Nessa pandemia as coisas mudaram e muitos pais ficaram perdidos. Vejo pelos exemplos de amigas próximas, quase pirando e sem paciência com os filhos. (RS).</i>

A subcategoria **dinâmicas sociais** na perspectiva das relações intrapessoais têm se configurado como um desafio a ser enfrentado ou como uma alternativa para superar este momento de pandemia. As relações pais e filhos são citadas em vários aspectos, e conseguir conciliar trabalho, atender aos filhos, acompanhá-los na rotina escolar quando também está em trabalho remoto, são algumas das dificuldades apresentadas pelas pessoas. GMV coloca o quanto é difícil manter a concentração com a “filha

pequena [que] está em casa full time”, mas faz referência a extensão do prazo para a realização das atividades do Curso que foi proporcionada à ela para que pudesse concluir. É importante fazer referência a este fato, pois um Curso realizado neste tempo e com tantas dificuldades, precisa estar sensível às necessidades e expectativas de seus participantes. TPV e HJ fazem referência a necessidade de uso das tecnologias para a inclusão digital e para a aprendizagem. É preciso repensar o uso das tecnologias para a Educação, pois antes da pandemia muitas escolas proibiam o seu uso ao invés de realizar a alfabetização midiática e incluir a sua utilização nos processos para a aprendizagem e para a interação com as pessoas (Quadro 3).

**Quadro 3 - Subcategoria dinâmicas sociais**

Categoria 1: <b>desafios a serem enfrentados</b>	Subcategoria: <b>Dinâmicas sociais</b>
<p><i>Foi bem tranquilo. Gostei da temática. Tive algumas dificuldades de concentração porque minha filha pequena está em casa full time, mas como informei anteriormente, a extensão do prazo final foi bem vinda para que conseguisse concluir o curso. (GMV).</i></p>	
<p><i>Na modalidade EAD, na qual o Curso foi oferecido, a minha experiência foi a melhor possível, todos estamos aprendendo juntos, trocando experiências e se faz necessário esse convívio em tempos de pandemia e isolamento pelo qual estamos passando no momento. Por isso precisamos lutar pela inclusão digital para que todos tenham acesso. (TPV).</i></p>	
<p><i>O comportamento das crianças e jovens, no uso dos dispositivos móveis mudou. Com a pandemia o celular, o tablet enfim, que anteriormente eram utilizados pelos alunos para entretenimento, como jogos e redes sociais, estão sendo utilizados para aprendizagem, pois os conteúdos, as aulas estão sendo ministradas/transmitidas por este meio. (HJ).</i></p>	

Apesar dos números alarmantes e crescentes de perdas de pessoas em decorrência do vírus, somente uma participante fez menção ao **luto**. É preciso levar em consideração que o aumento dos casos nas regiões sul e sudeste, que concentra a maioria dos participantes, ocorreu ao término do Curso. Portanto, é possível que se este recorte fosse realizado em outro período tivéssemos mais registros neste sentido, fato este que causa tristeza e sofrimento (Quadro 4).

**Quadro 4 - Subcategoria luto**

Categoria 1: <b>desafios a serem enfrentados</b>	Subcategoria: <b>Luto</b>
<p><i>Confesso que eu tinha medo de ficar sobrecarregada neste momento tão complicado em que vivemos. Infelizmente eu tive 3 mortes na família por covid ao longo do curso e descobri umas delas no final de um dos nossos chats, então saí alguns minutos antes do final, mas as atividades e leituras propostas foram boas e não sobrecarregaram o emocional, na verdade deram um alento. (LS).</i></p>	

Em relação ao **toque** não foram encontrados textos, comentários. A proposta do Curso Conexões, que significa ligação, união, vínculo, termos tão necessários para a ruptura do isolamento, permite inferir que a ausência do toque possa ter sido superada pela interação social e pela mediação, não se evidenciando através dos discursos compartilhados. Ainda pode-se refletir sobre o fato de que o toque é algo íntimo,

individual e talvez as pessoas não tenham se sentido confortáveis de compartilhar com o grupo.

A **Categoria 2** foi estabelecida com o objetivo de verificar como os sujeitos buscam alternativas para a mudança frente à adversidade. Na subcategoria **mudanças de vida positivas**, em oposição às palavras tristeza, medo, angústia e sofrimento, contidas nos excertos analisados, é possível encontrar as palavras e expressões: “momento de alegria” (CAM), “novas realizações” e “enriqueci meus conhecimentos” (ELPR), “sigamos sonhando, criando e lutando” e “ponto de equilíbrio em meio ao caos” (GSR), “experiência nova e mais ampla” e “tive mais interação” (JMM), “ajudou a alegrar, tirar o foco só na pandemia” (RCG), “alunos estão aprendendo a usar as tecnologias” (JBN), “novas descobertas” (CPA) e “trabalho colaborativo” e “a preocupação de si e do outro” (LMBM). É inegável que as falas dos sujeitos estão permeadas pelos efeitos da pandemia, mas há uma perspectiva de buscar a mudança, de uma situação vivenciada e imposta, de maneira positiva. É necessário levar em consideração também que, o fato de estar participando do Curso já faz parte deste movimento. É o primeiro passo de uma ação e reação de enfrentamento ao medo às ameaças vivenciadas. Os sentimentos opostos de tristeza e de alegria demonstram que o ser humano vive esta dicotomia, pois em geral não estamos sempre tristes ou sempre alegres, mas são momentos e estes se refletiram nos discursos dos participantes de forma que o Curso propiciou que pudessem expressar para o grupo (Quadro 5).

**Quadro 5 - Subcategoria mudanças de vida positivas**

Categoria 2: <b>capacidade de transformação na adversidade</b>	Subcategoria: <b>mudanças de vida positivas</b>
<i>Nessa situação de exceção que estamos vivendo, o curso ajudou a manter a sanidade, sendo um momento de alegria e construção de conhecimento em meio ao cenário desolador que estamos vivendo. Como finalizei o curso de Biblioteconomia no ano passado, o curso de extensão pode preencher um pouco a falta que eu sentia das discussões sobre as bibliotecas escolares. (CAM).</i>	
<i>Foi perfeito, porque não podendo sair de casa, o curso possibilitou novas realizações, esqueci um pouco dos temores que o vírus e a irresponsabilidade das pessoas diante dele me trazem e de contrapartida enriqueci meus conhecimentos. (ELPR).</i>	
<i>Foi bem importante. Acredito que o curso foi um alento para que sigamos sonhando, criando e lutando pela Biblioteca Escolar que queremos. A organização e a expectativa das próximas semanas e atividades auxiliam a manter a rotina e buscar um ponto de equilíbrio em meio caos. (GSR).</i>	
<i>Vinha fazendo alguns cursos e atividades EAD on-line, mas de um ou dois dias, no máximo uma semana de duração. Este curso de extensão foi uma experiência nova e mais ampla, pois foi um curso de maior período, tive mais interação com os participantes, pois depois de alguns chats já nos conhecíamos, mesmo que distantes fisicamente. Pra mim foi tranquilo, pois tenho internet e suportes de acesso em casa. Organizei meu tempo para as leituras e para as atividades assíncronas e para os chats síncronos. Gostei muito, superou minhas expectativas e faria novamente mais cursos nesse modelo. (JMM).</i>	
<i>Veio em um momento muito importante, tendo em vista alguns problemas de ordem pessoal e profissional, pois de certa forma, foi como um remédio para meus pensamentos, exercitar o cérebro de forma a compartilhar saberes são como pílulas para longevidade. (VMS).</i>	

<i>Foi muito bom, pois ocupei o tempo de forma útil e prazerosa. A interação com pessoas empenhadas em objetivos comuns ajudou a alegrar, tirar o foco só na pandemia. Criamos uma bolha informacional do bem. (RCG).</i>
<i>Vejo hoje (na minha realidade) que, com a questão da pandemia, alunos que já tinham acesso a tecnologias e internet, estão "aprendendo" a utilizar essas ferramentas para aprendizagem. (JBN).</i>
<i>Agora precisamos otimizar as informações apresentadas nos sites educativos apresentando o conteúdo passo a passo e lançar desafios para novas descobertas. (CPA).</i>
<i>O trabalho colaborativo e a preocupação de si e do outro são fundamentais nesse contexto de pandemia, aliados às medidas sanitárias de prevenção. (LMBM).</i>

Na subcategoria **crescimento pessoal [e profissional]**, CBG destaca a possibilidade de participar do Curso devido à disponibilidade de tempo e a necessidade de estar em casa, bem como a oportunidade de estar com outros profissionais se atualizando, “partilhando ideias, ações e práticas dos colegas junto ao seu público escolar”. Destaca-se que, se para algumas pessoas estar no ambiente familiar tem uma série de dificuldades a serem enfrentadas, para outros é uma oportunidade. HSC afirma que: “Este curso me revitalizou na quarentena!”, bem como também se refere à oportunidade de, através do Curso, trocar ideias e sentir-se valorizada como profissional. E finaliza planejando ações futuras para o retorno às atividades no pós-pandemia. HMMJ destaca a interação através do chat e a oportunidade de “conversar” sobre as nossas vivências e experiências profissionais. MGPS destaca que este período foi a oportunidade de investir na sua formação quando na rotina da escola e carga horária de 40 horas semanais acaba não sendo possível este investimento. SFMO considera a convivência com os filhos, neste período, a oportunidade de, ao perceberem que a mãe também está estudando, sentirem-se incentivados a também estudar (Quadro 6).

**Quadro 6 - Subcategoria crescimento pessoal [e profissional]**

Categoria 2: <b>capacidade de transformação na adversidade</b>	Subcategoria: <b>Crescimento pessoal [e profissional]</b>
<i>Penso que participar deste curso, uniu a disponibilidade de tempo devido ao momento em que vivemos, com a necessidade de estar em casa para prevenir o avanço da contaminação e a oportunidade de estar com outros profissionais, de forma remota, nos atualizando e partilhando ideias, ações e práticas dos colegas junto ao seu público escolar. (CBG).</i>	
<i>Este curso me revitalizou na quarentena! Toda troca de ideias me fez sentir como é importante e sério o nosso trabalho como bibliotecários, o quanto faz a diferença o nosso conhecimento e mais do que isso, a prática dele aplicada. Cada experiência, o diálogo sobre as fakes news, como é bom falar disso e pensar em ações futuras e planejar mesmo que agora estejamos enfrentando este momento com as escolas fechadas em decorrência da pandemia. (HSC).</i>	
<i>Foi ótimo! Esperava ansiosa por cada chat, para poder “conversar” sobre as nossas vivências e experiências profissionais. (HMMJ).</i>	

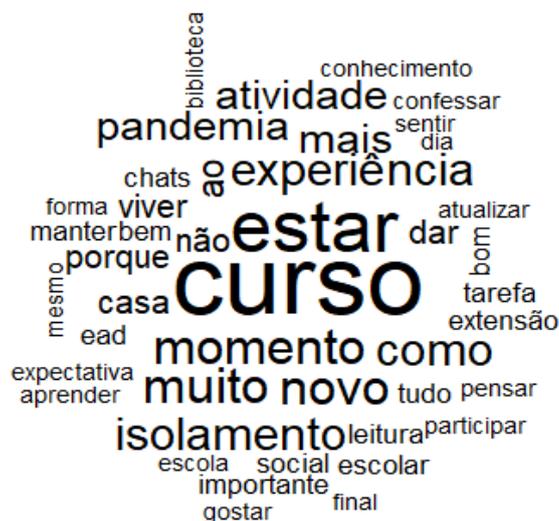
*Para mim, foi importante, pois ocupou meu tempo para investir na minha formação com mais tranquilidade. A rotina de escola e carga horária de trabalho de 40 horas semanais consomem o dia e, na maioria das vezes, deixamos de lado o investimento em nossa formação. A bem da verdade, formações docentes são investimentos que deveriam ser priorizados e incluídos na jornada laborativa por uma política permanente que busque uma educação pública de qualidade. Essa utopia está longe de acontecer. De toda forma, não deixamos de sonhar e investir na nossa profissão. (MGPS).*

*Foi maravilhosa, ajudou a passar o tempo, ativar a mente, deu ânimo. E também por ter filhos estudantes, nesta falta da escola, me vendo estudar, se incentivaram nas tarefas recebidas. Dividia com eles alguns tópicos dos módulos recebidos. (SFMO).*

Diante do exposto, considera-se que o que para uns é uma dificuldade, para outros pode-se configurar como uma oportunidade. No entanto, nos registros das categorias 1 e 2, os efeitos da pandemia estão registrados explicitamente ou nas entrelinhas, mas pode-se considerar que a realização do Curso neste período trouxe muitos aspectos positivos e resultou em movimentos que levaram à superação das dificuldades impostas. Nas palavras de HSC pode-se perceber: “Este curso me revitalizou na quarentena!”, portanto é necessário inovar, criar, promover ações para que as pessoas encontrem alternativas, mesmo quando os enfrentamentos parecem estar acima de suas forças.

Para representar as respostas dos participantes contidas na avaliação final e autoavaliação foi criada uma nuvem de TAGs que auxiliam na identificação e representação visual, conforme a Figura 2.

**Figura 2** - Nuvem de TAGs sobre a participação no Curso na pandemia



Fonte: Estabel (2020)

Como a figura mostra, as palavras que carregam maior sentido e significado, em ordem decrescente são: curso, estar, momento, novo, experiência, isolamento, pandemia, atividade, sendo possível perceber que o curso e estar nele denota a resiliência para a superação do momento.

## 5.2 ATIVIDADES POSSÍVEIS DE REALIZAÇÃO NA BIBLIOTECA ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA E DE PÓS-PANDEMIA

Ao observar e analisar os registros dos participantes, foi possível reconhecer iniciativas realizadas ou possíveis de realização durante o período da pandemia e posteriormente, com o intuito de promover a leitura e atender às necessidades informacionais da comunidade escolar (Quadro 7).

### Quadro 7 - Atividades na biblioteca escolar no período de pandemia e de pós

<p><i>Experiências que estimulem o gosto pelos livros e o prazer da leitura, pois hoje em dia, principalmente os jovens, não têm o hábito de ler [...] então desenvolver e estimular esse gosto pela leitura é um desafio diário em nosso trabalho. Pensando em cuidar das pessoas nesses tempos de pandemia. Na escola onde trabalho lançamos um sarau cultural virtual. É um espaço de cultura, vida e arte. Através da página do facebook da escola. Iniciamos hoje e vamos até dia 03 de junho. Está muito legal! (JBN)</i></p>
<p><i>A partir do material do curso, nossa biblioteca está produzindo um material sobre as notícias falsas. Logo menos estará no canal. Também estamos fazendo tutoriais para auxiliar as(os) estudantes com as ferramentas e aplicativos de acesso a plataforma de atividades Córtex. Em um pequeno tempo, o curso possibilitou movimentos importantes na nossa escola. Agradeço muitíssimo por esse aprendizado. (MGPS).</i></p>
<p><i>A biblioteca escolar pode apoiar a equipe pedagógica, com pesquisas, com disponibilização de e-books gratuitos, contação de histórias e informações relativas à pandemia, organizadas de forma clara para a sociedade. (LMC)</i></p>
<p><i>Olha esses últimos meses tenho pensado como podemos se fazer presente em tempos de pandemia. Mas é bem difícil conseguir alcançar toda a comunidade pois alguns também tem o limitante de não ter acesso a tecnologia ou acesso reduzido. Aqui estamos fazendo contação de histórias via web, já pensamos em fazer um podcast e estamos oferecendo serviços de digitalização de acordo o que a lei permite. Mas ainda sim temos muitos limitantes, inclusive para os colegas de biblioteca. (UTT)</i></p>
<p><i>A BE é um desafio constante para o bibliotecário, porque precisa estar além de disseminar a informação e oferecer bibliografias. Precisa atrair, ser "casa" para os alunos e professores. (CA)</i></p>

As palavras de CA refletem sobre o “ser casa” para os alunos e professores. A biblioteca é o lugar da acolhida, da informação, dos saberes, da interação e precisa estar presente na vida e no cotidiano das pessoas. É necessário reinventar e repensar frente aos desafios, formas de mantê-la aberta, mesmo que seja através das tecnologias que podem ser mediadoras neste processo.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O oferecimento e a acolhida ao Curso propiciaram a participação de um público alvo diverso, mas com afinidade nas suas expectativas demonstrado nas interações realizadas e no compartilhamento de experiências e vivências, pessoais e profissionais.

É necessário o protagonismo dos bibliotecários nesses tempos de pandemia para que as portas das bibliotecas permaneçam abertas, para além do espaço físico, propiciando a mediação, a interação, o uso das ferramentas tecnológicas, a acessibilidade e o compartilhamento entre as pessoas.

É preciso buscar estratégias de (re)inventar a biblioteca escolar e suas ações para que as pessoas continuem a exercer o seu direito de acesso à informação e ao conhecimento e sejam atendidas nas suas necessidades de busca obtendo melhor qualidade de vida e competências para a tomada de decisões com segurança, principalmente em relação à saúde, a partir da informação fidedigna que é disponibilizada ou selecionada com a mediação do profissional da informação.

(Re)conectar a biblioteca é necessário e o Curso foi a oportunidade de aproximar as pessoas para que, entre os pares, buscassem soluções e alternativas para a biblioteca escolar, enfrentando e superando as adversidades no tempo da pandemia.

## REFERÊNCIAS

DOMINGUEZ, B. **COVID-19: que vírus é esse? FIOCRUZ Notícias**, Rio de Janeiro, mar. 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/covid-19-que-virus-e-esse>. Acesso em: 3 mar. 2021.

ESTABEL, L. B.; MORO, E. L. S. A Leitura e seus Mediadores como Inclusão Social de PNEEs com Limitação Visual. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 4, 2005, São Leopoldo. **Anais...** São Leopoldo: UNISINOS. [CDROM].

FEDERAÇÃO Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições. **Informação em Quarentena**. São Paulo: FEBAB, 2020. Disponível em: <http://www.febab.org.br/2020/04/02/informacao-em-quarentena/>. Acesso em: 20 mar. 2021.

FINEGAN, A. **Call for newsletter submissions: 'Connecting with multicultural communities during the COVID-19 pandemic'**. INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, Haia, 28 abr. 2020. Disponível em: <https://www.ifla.org/node/93052>. Acesso em 20 mar. 2021.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION (IFLA). UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). **Directrizes da IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. 2002. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2021.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION (IFLA). UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). **Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar**. 1999. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2021.

GONÇALVES, M.; OLIVEIRA, M.; PINHEIRO, A. Do isolamento social ao crescimento pessoal: reflexões sobre o impacto psicossocial da pandemia. **Gazeta Médica**, v. 7, n. 2, 29 jun. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Novel Coronavirus (2019-nCoV)** SITUATION REPORT - 1 21 JANUARY 2020. Disponível em: [https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200121-sitrep-1-2019-ncov.pdf?sfvrsn=20a99c10\\_4](https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200121-sitrep-1-2019-ncov.pdf?sfvrsn=20a99c10_4). Acesso em: 02 mar. 2021.

ORLANDI, Eni. **Discurso em Análise:** sujeito, sentido, ideologia. Campinas: Pontes, 2012.

SANTOS, T. H. N.; MEDEIROS, J. W. M. Acesso e uso da informação em arquivos sob a perspectiva dos serviços de difusão cultural e ações educativas. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA - CNA, 5., 2012, Salvador. **Anais...**: Salvador: CNA, 2012.

SOUZA, R. R.; ALMEIDA, M. B.; BARACHO, R. M. A. Ciência da Informação em transformação: Big Data, Nuvens, Redes Sociais e Web Semântica. **Ciência da Informação**, [S.l.], v. 42, n. 2, aug. 2015. ISSN 1518-8353. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1379>. Acesso em: 06 mar. 2021.